

PROJETO ESCOLAS NOS PARQUES

ROTEIRO - ATIVIDADE PEDAGÓGICA



PARQUE DA
JUVENTUDE
DOM PAULO EVARISTO ARNS



*Figura 1 – Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

NÍVEL: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

(MATERIAL DO PROFESSOR E MONITOR DO PARQUE)

APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a) e monitor(a).

Este roteiro pedagógico possui o objetivo de orientar e subsidiar as atividades pedagógicas de turmas escolares no **Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns**. Neste material apresentamos informações sobre o parque, além de sugestões de abordagens pedagógicas pré, durante e pós a ida ao parque que possam qualificar esta atividade em campo.

Este material faz parte de **Projeto Escolas nos Parques**, criado em conjunto com as Secretarias da Educação e do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, com o intuito de incentivar a aplicação de atividades pedagógicas das escolas públicas da rede de ensino nos parques e demais áreas protegidas geridas pelo Estado. O projeto compõe as ações do Programa de Alfabetização Ambiental (Resolução Conjunta SIMA-SEDUC-01/2019).

Os Parques Urbanos Estaduais são administrados pela Coordenadoria de Parques e Parcerias, da Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. São 17 parques urbanos, de responsabilidade da secretaria, entre aqueles geridos diretamente ou por meio de parceiras¹:

1. Água Branca/Dr. Fernando Costa
2. Alberto Lofgren/Horto Florestal de São Paulo
3. **Parque Estadual do Belém/Manoel Pitta**
4. **Parque Estadual Chácara da Baronesa**
5. **Parque Ecológico do Tietê (PET)/Engenheiro Goulart**
6. Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI)
7. **Parque Gabriel Chucre**
8. **Parque Ecológico do Guarapiranga**
9. **Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu**
10. **Parque Itaim Biacica**
11. **Parque Antonio Arnaldo de Queiroz e Silva/Vila Jacuí**
12. **Parque Jequitibá**
13. **Parque Estadual da Juventude/Dom Paulo Evaristo Arns**

¹ Parques Urbanos. Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/> Acesso: março, 2025.

14. Nascentes do Tietê

15. Pomar Urbano

16. Parque Ecológico da Várzea do Embu-Guaçu

17. Parque Villa Lobos/Candido Portinari

Dentre os 17 Parques Urbanos, foram elaboradas propostas de roteiros pedagógicos para os 12 parques urbanos geridos diretamente pela secretaria destacados acima, onde pretende-se oferecer um conjunto de ações pedagógicas que envolvam a comunidade escolar e os parques num contínuo processo de reflexão e ação, produzindo um conteúdo mínimo que auxilie você professor(a) e o monitor(a) na escolha e condução dessa atividade. É importante ressaltar que o conteúdo aqui apresentado foi elaborado com base nas habilidades e competências previstas pelo Currículo Paulista, com a proposta voltada para o **grupo escolar do Ensino Fundamental Anos Iniciais**.

Desta forma, nossa pretensão é apresentar atividades pedagógicas coerentes ao desenvolvimento do currículo em seus diferentes componentes. Esperamos contribuir com alguns subsídios que auxiliem nessa jornada fantástica do processo de ensino e aprendizagem de forma abrangente e lúdica.

REALIZAÇÃO

Processo: 020.00001620/2024-77

Contrato: 01/2024/CEA

Contratante: Coordenadoria de Educação Ambiental, Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Contratado: Affinis Ideias de Negócios Ltda. - Me - CNPJ: 23.153.625/0001-99

Data da Assinatura: 26/02/2024.

Planejamento, Pesquisa e Desenvolvimento dos Roteiros Pedagógicos:

Affinis Ideias de Negócios Ltda: Katia Cilene Guerreiro.

Apoio e Revisão Inicial: Angela Quintiliano, Daverson Elly Camargo, Fernanda Rosa dos Anjos.

Apoio e Revisão Final dos Roteiros Pedagógicos:

SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Coordenadoria de Educação Ambiental: Lara Carolina Chacon Costa, Rita Zanetti, Julio Santos Silva.

Coordenadoria de Parques e Parcerias: Ana Lúcia Seabra, Rebecca Wolf Spada, Aline Melo da Silva, Janaine de Aquino Souza.

Gestão do Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns: Andressa Nepomuceno e Monitores: Renan Wilson de Vita Castro, Eduardo Lopes Nabero e Ana Paula Bastos Xavier.

SEDUC – Secretaria da Educação

Coordenadoria Pedagógica: Andréia Cristina Barroso, Cardoso, Sumaia Verusca Gomes Mesquita, João Paulo Fernandes dos Santos, Isaac Cei Dias, Giselle Teles, Rebeca Maiumi Deguti.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este roteiro pedagógico foi elaborado contendo as seguintes etapas:

1. **Ficha e informações do parque**, com conteúdos que possam subsidiar a ida ao parque e a proposta da atividade pedagógica de acordo com os vocativos selecionados para trabalhar o grupo escolar do **Ensino Fundamental Anos Iniciais**.
2. **Roteiro de subsídios para pré-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens para diferentes componentes curriculares e anos deste grupo escolar dos Anos Iniciais.
3. **Roteiro de subsídios durante a ida ao parque (foco monitor)** com proposta de visita orientada pela monitoria do parque, abordando os vocativos e elementos do local que contribuem para a prática desta atividade.
4. **Roteiro de subsídios pós-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens de fechamento e avaliação da atividade para os diferentes componentes curriculares do **Ensino Fundamental Anos Iniciais**.
5. **Slides de apresentação** com informações do parque e quais as possíveis abordagens citadas.
6. **Referências Bibliográficas**, além das fontes e hiperlinks referenciados ao longo do texto.

INFORMAÇÕES DO PARQUE²

PARQUE DA JUVENTUDE- DOM PAULO EVARISTO ARNS

Endereço: Av. Cruzeiro do Sul, 2630 - Bairro Santana, São Paulo.

Telefone: 11 2223 3691

Agendamento de visitas escolares: monitoriapjuventude@sp.gov.br

Horário de Funcionamento: Todos os dias das 06h às 19h

INFRAESTRUTURA:

Estacionamento | Banheiro | Área para refeição

VOCAÇÕES:

1. Histórico de Implantação do Parque, transformações no uso da área.
2. Relações ambientais da transformação da área.
3. Recursos Hídricos, saneamento.
4. Patrimônio histórico-cultural (TOMBADO PELO CONPRESP).
5. Fauna silvestre e fauna urbana.
6. Consumo Consciente e reaproveitamento de materiais.
7. Trilhas interpretativas em área de preservação (TOMBADAS).

APRESENTAÇÃO DO PARQUE:

O Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns, instituído pelo Decreto Estadual no 48.710, de 09 de junho de 2004 e renomeado pela Lei Estadual no 16.761, de 06 de junho de 2018, mudou a paisagem da zona norte da cidade de São Paulo ao substituir o Complexo Penitenciário do Carandiru, ativo entre 1956 até 2002, pelo parque, em 2003.

² Fonte: Coordenadoria de Parques e Parcerias (2024). *Informações referentes à 2024. Sugerimos que entre em contato com o parque para averiguar as atualizações.

Por meio do projeto de arquitetura realizado pelo escritório Aflalo e Gasperini e do projeto de paisagismo de Rosa Kliass, foi feita a conversão do antigo complexo penitenciário no Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns entregando um novo espaço livre público em São Paulo. Dentro do conjunto de estratégias projetuais, cita-se a presença de elementos originais do Complexo Penitenciário do Carandiru, sendo eles: os prédios da Escola Técnica Estadual (ETEC), a área das ruínas do não finalizado Carandiru II e antiga muralha utilizada para vigilância, tombados pelo CONPRESP. Manter tais elementos garante a preservação da memória de parte da história do espaço.

Com uma área de terreno de 214.017 m², o local transformou-se num complexo cultural, recreativo e esportivo. Além da área do parque, cabe destacar a existência de duas Escolas Técnicas Estaduais (ETEC), do Mundo do Circo SP e da Biblioteca de São Paulo, finalista em 2018 ao Prêmio de Melhor Biblioteca do Mundo.



Figura 2 - Mapa do Parque da Juventude - Dom Evaristo Arns

Fonte: CPP/SEMIL.³

³ Mapa do Parque da Juventude Dom Evaristo Arns. Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/#1693942368510-47565688-c886>. Acesso: maio, 24.

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DO PARQUE:

Caracterização Demográfica e Socioeconômica

Com base nos dados dos Cadernos de Propostas dos Planos Regionais da Subprefeitura Santana Tucuruvi⁴ (Subprefeitura ST), a população total estimada na região é de 324.815 habitantes. A densidade demográfica da Subprefeitura ST é de 150,1 habitantes por hectare (2010)⁵, o que a torna mais densa do que o Município de São Paulo (102,02 habitantes por hectare).

Em termos específicos para os distritos da subprefeitura:

- O distrito do Tucuruvi apresenta a maior densidade populacional, com 109,38 habitantes por hectare.
- O distrito de Santana tem uma densidade de 94,28 habitantes por hectare.
- O distrito do Mandaqui possui uma densidade de 82,12 habitantes por hectare.
- Vale ressaltar que a região do Lauzane Paulista, no distrito do Mandaqui, apresenta a mais alta densidade populacional da subprefeitura, acompanhada de alta vulnerabilidade social.

Inserção Urbana

- O Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns está localizado na região norte da cidade de São Paulo, no bairro de Santana.
- A retificação do Rio Tietê nos anos 1940 e 1950 permitiu a ocupação dos terrenos de várzea e melhorou a acessibilidade viária com o centro da cidade e outros bairros da zona norte.
- A Subprefeitura ST está delimitada por barreiras naturais: a Serra da Cantareira ao norte e o Rio Tietê e sua várzea ao sul.
- O relevo da região é formado por colinas e vales, com inúmeras nascentes de córregos que desaguam nos rios Cabuçu de Cima e Tietê.
- A cobertura vegetal e a conservação da biodiversidade são baixas na Subprefeitura ST, especialmente nos distritos do Tucuruvi e Santana, mas o

⁴ Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Quadro Analítico Regional Santana/Tucuruvi. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-ST.pdf>

⁵ IBGE, Censo 2010.

distrito do Mandaqui tem maior cobertura vegetal devido à presença do Parque Estadual da Serra da Cantareira.

Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo

- A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - Lei nº 16.402/16 estabeleceu um novo zoneamento para o município de São Paulo.
- Em Santana/Tucuruvi, as zonas predominantes são: ZM (Zona Mista), ZC (Zona Centralidade), ZEP (Zona Especial de Preservação) e ZOE (Zona de Ocupação Especial).
- A ZOE inclui equipamentos públicos e particulares importantes para a região, como o aeroporto Campo de Marte, a Penitenciária Feminina do Carandiru, a garagem de ônibus na Rua Quirinópolis e o Cemitério Municipal de Santana⁶.
- A área do Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns é definida como Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM)⁷, caracterizada pela presença de atributos ambientais relevantes, incluindo parques urbanos existentes. Isso está de acordo com o artigo 19 da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo⁸.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a Caracterização do entorno do Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns, acesse os links:

- Caracterização Demográfica. Fonte: Secretaria Municipal de Gestão Urbana. Link acesso: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-ST.pdf>
- Dados Socioeconômicos, por distrito. Fonte: SP Negócio - link acesso: <https://www.negocios.prefeitura.sp.gov.br/dados/distrito/Santana>

Aspectos Ambientais Hidrológicos

⁶ Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Pág. 6. Acesso: maio, 2024.

⁷ Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Pág. 11. Acesso: maio, 2024.

⁸ Lei Municipal 16.402/2016 - Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Fonte: Prefeitura Municipal de São Paulo - <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16402-de-22-de-marco-de-2016>. Acesso: maio, 2024.

Mapa da localização do Parque da Juventude e relação com a bacia hidrográfica Córrego Carandiru

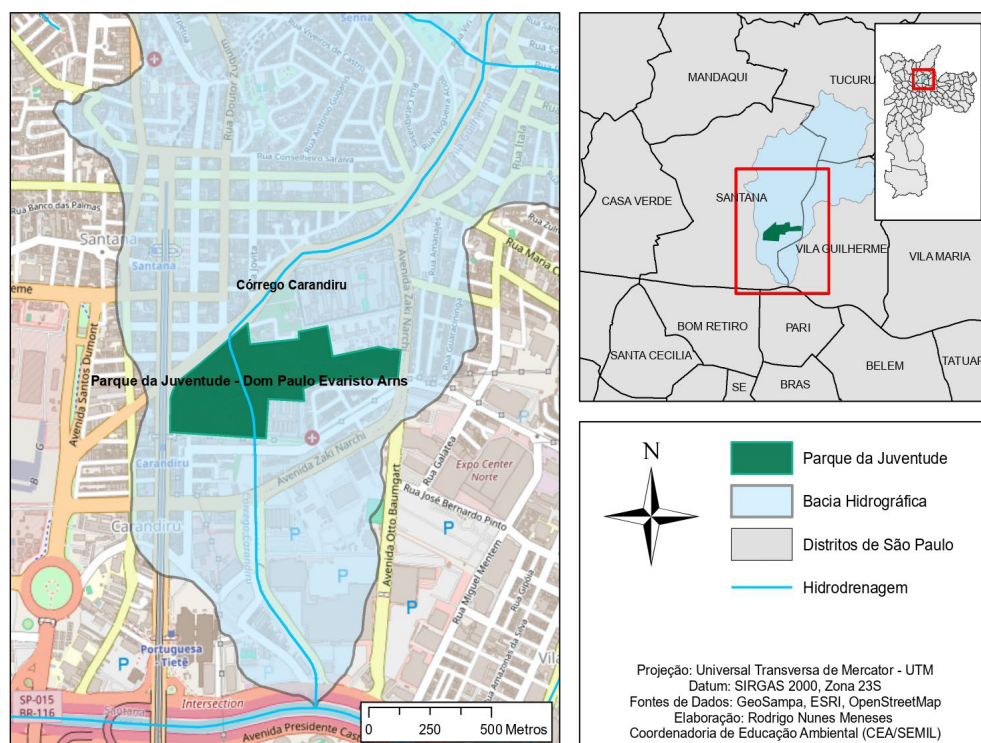


Figura 3: Mapa de Localização do Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns

Fontes de Dados: GeoSampa, ESRI, OpenStreetMap. Elaboração: Rodrigo Nunes Meneses
 Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA/SEMIL)

- Bacia do Alto do Tietê: A cidade de São Paulo está localizada na Bacia do Alto do Tietê, que faz parte da Região Hidrográfica do Rio Tietê. Essa bacia é gerenciada pela UGRHI 6⁹.
- Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns: A área desse parque está inserida na Microbacia do Córrego Carandiru, com aproximadamente 8,14 km² de extensão. O Córrego Carajás, também chamado de Carandiru é o principal contribuinte, atravessando parte do bairro de Santana e cortando a área do parque, correndo a céu aberto, antes de desaguar no rio Tietê¹⁰.

⁹ Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica - SigRH Acesso: maio, 2024.

¹⁰ O PARQUE DA JUVENTUDE: INSERÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. Revista LABVERDE, [S. l.], n. 8, p. 140–156, 2014. DOI: 10.11606/issn.2179-2275.v0i8p140-156. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/83550>. Acesso: maio, 2024.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre Bacias Hidrográficas e da Bacia do Córrego Carajás, disponibilizamos abaixo algumas indicações:

Disponível em:

- Bacias Hidrográficas. Fonte: Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica – link acesso: [SigRH](#)
- Córrego Carajás. Fonte: Portal de Revistas da USP. Link acesso: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35630/38350> . Pág. 23.
- Despoluição em Áreas Urbanas – Córrego Carajás no Parque da Juventude. Fonte: Revista Educação Pública. Link: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/6/19/-despoluiccedilatildeo-em-aacutereas-urbanas> . Acesso em maio, 2024.
- Recursos Hídricos – Caderno de Ed. Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/caderno-14-recursos-hidricos/> . Acesso: maio, 2024.

Histórico do Uso e Ocupação da Área

- Historicamente¹¹, a Zona Norte de São Paulo esteve desconectada das demais regiões da cidade devido à dificuldade de atravessar os rios Tietê e Tamanduateí a partir da região da Luz em direção ao norte. Após melhorias na infraestrutura, incluindo a construção da Penitenciária do Estado na área do Carandiru, a região passou por transformações urbanísticas significativas.
- **1920:** Inauguração da Penitenciária do Estado, projeto realizado pelo Escritório de Ramos de Azevedo.
- **1956:** Inauguração da Casa de Detenção de São Paulo.
- **1983:** Transformação no Complexo Penitenciário do Carandiru, que integrou a Penitenciária do Estado, a Casa de Detenção de São Paulo, a Penitenciária Feminina da Capital e o Centro de Observações Criminológicas.
- **1992:** “Massacre do Carandiru”, onde 111 detentos foram mortos, 130 feridos e 32 policiais lesionados.

¹¹ Análise do Parque da Juventude como estudo de Caso. Apresentado no III ENANPARQ - São Paulo, 2014. Disponível: https://anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-032_FORMICKI_NAMUR.pdf. Acesso: maio, 2024.

- **1995:** Especulações sobre o futuro da área do complexo, com rumores de desativação pelo governo.
- **1998:** Realização do Concurso Nacional das Ideias para o Carandiru, com o objetivo de criar um parque no local, em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária e o Instituto de Arquitetos do Brasil.
- **1999:** Anúncio do projeto vencedor para a reurbanização da área.
- **2002:** Transferência dos últimos presos e desativação oficial da Casa de Detenção.
- **2002:** Implosão dos pavilhões 6, 8 e 9.
- **2003:** Inauguração do Parque Esportivo.
- **2004:** Inauguração do Parque Central.
- **2005:** Implosão dos pavilhões 2 e 5.
- **2007:** Inauguração da ETEC.
- **2010:** Inauguração da Biblioteca São Paulo.

Essa linha do tempo reflete as mudanças significativas na área, desde a construção da penitenciária até a transformação em espaços públicos e parques.



Figura 4: Sub portaria da Penitenciária do Est. de São Paulo. Colorização Douglas Nascimento/Instituto São Paulo Antiga.

Fonte: SP IN FOCO. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/penitenciaria-de-sao-paulo/>. Acesso em: abril, 2024.



Figura 5: Detentos trabalham na área externa. No lado esquerdo vemos a atual Avenida Ataliba Leonel. Colorização Douglas Nascimento/Instituto São Paulo Antiga.

Fonte: SP IN FOCO. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/penitenciaria-de-sao-paulo/>. Acesso em: abril 2024.



Figura 6: Detentos no pátio.

Fonte: Carandiru na década de 1970. Disponível em: Acesso em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-carandiru/> . Acesso em: abril 2024.



Figura 7: Detentos em rebelião

Fonte: Registro do Carandiru em 1992. Disponível em: Acesso em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-carandiru/> . Acesso em: abril 2024.



Figura 8: Implosão do Carandiru

Fonte: Implosão do Carandiru em 2002. Disponível em: Disponível em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-carandiru/>. Acesso em: abril 2024

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a história do Antigo Complexo Penitenciário do Carandiru, disponibilizamos abaixo algumas indicações:

- A casa de detenção de São Paulo – História do Carandiru. Publicado em junho 2022 por SP IN FOCO. Disponível em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-carandiru/>. Acesso em: abril, 2024.
- São Paulo de S a P – Parque da Juventude. Fonte: YouTube · TV CÂMARA SÃO PAULO · 24 de abr. de 2019. Acesso em: maio, 2024.
 - ❖ 1/3 – https://www.youtube.com/watch?v=qD2dfWNO1_E
 - ❖ 2/3 – <https://www.youtube.com/watch?v=i1OeGKLV4XE>
 - ❖ 3/3 – <https://www.youtube.com/watch?v=ckCqG4eubAI>

A transformação da paisagem local

A presença de áreas degradadas em grandes metrópoles tem sido cada vez mais expressiva, devido ao processo de urbanização pelo qual elas são submetidas e a falta de planejamento urbano ao longo de décadas, como no caso da cidade de São Paulo. Entretanto, a preocupação com a recuperação dessas áreas degradadas também vem crescendo e dando origem a áreas com novas funções para a população como é o caso das áreas verdes urbanas, praças e parques, que podem ser utilizadas pela população para a prática de diversas atividades: lazer, esporte, cultura etc.

Qual a definição de áreas verdes urbanas?

Há várias definições propostas sobre as áreas verdes urbanas, contudo, podemos utilizar a seguinte conceituação por trazer elementos recorrentes nas várias áreas do conhecimento:

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e Unidades de Conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas¹².

Qual a importância das áreas verdes urbanas?¹³

- Valorização visual e ornamental.
- Auxiliam na redução dos efeitos da poluição e dos ruídos.
- Ajudam na redução da temperatura e da velocidade dos ventos, influenciando o balanço hídrico e amenizando o chamado microclima urbano que geram as “ilhas de calor”.
- Servem de abrigo a diversos animais silvestres que vivem nas cidades.

Embora os órgãos públicos sejam os responsáveis por gerenciar e manter essas áreas, que desempenham funções básicas, sejam elas ecológicas, estéticas ou sociais, é dever da população contribuir com sua conservação.

¹² Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> . Acesso: maio, 2024.

¹³ Texto: Patrícia Alexandrini Menao – Sistema de Gestão Integrada – Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Fonte: SEMIL - Portal de Educação Ambiental, 2019. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/03/a-importancia-das-areas-verdes-urbanas/>. Acesso: maio, 2024.)

Parques urbanos¹⁴

Área verde, pública ou de uso público, localizada no interior de centros urbanos, cujas principais funções são ecológicas, estéticas e sociais.

Em sua maioria, os parques urbanos oferecem também serviços como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos, lanchonetes e restaurantes, além de áreas para a prática de atividades esportivas, como quadras, campos, pistas de caminhada, ciclovias etc.

O Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns e sua importância para nossa cidade

O Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns foi criado a partir da revitalização de uma área que antes abrigava o Complexo Penitenciário do Carandiru, historicamente conhecido como o maior da América Latina. Após o fechamento do presídio em 2002 e a transferência dos presos para outros complexos, a área foi transformada em um espaço público para a comunidade. Agora, a antiga quadra cercada pelos muros da penitenciária é um belo espaço aberto ao público, com calçadas amplas, repleta de áreas verdes e monumentos. Os dois pavilhões remanescentes também foram ressignificados e hoje funciona a ETEC Parque da Juventude e a ETEC das Artes e, do lado oposto, a Biblioteca São Paulo.

Além de ressignificar o espaço, o parque trouxe de volta para a região de Santana um pouco do clima bucólico e da tranquilidade que existiam antigamente, contribuindo, inclusive para a melhoria da qualidade do ar no entorno. A população local e flutuante pode desfrutar deste ambiente revitalizado, restaurando a dignidade e a qualidade de vida na Zona Norte, especialmente no bairro de Santana, cumprindo com a função social de democratizar os espaços públicos destinados ao lazer, à recreação, à educação ambiental e à cultura.

O projeto, que foi premiado na Bienal Internacional de Quito em 2004 e que também recebeu o prêmio internacional de arquitetura paisagística Primer, rapidamente se tornou um dos motivos de orgulho da população da Zona Norte da cidade de São Paulo.

¹⁴ Portal de Educação Ambiental, 23/04/2021. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/parque-urbano/>. Acesso: maio 2024.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a história do Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns, disponibilizamos abaixo algumas indicações:

- O PARQUE DA JUVENTUDE: INSERÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. **Revista LABVERDE**, [S. l.], n. 8, p. 140–156, 2014. DOI: [10.11606/issn.2179-2275.v0i8p140-156](https://doi.org/10.11606/issn.2179-2275.v0i8p140-156). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/83550>. Acesso: maio, 2024.
- Análise do Parque da Juventude como estudo de Caso. Apresentado no III ENANPARQ - São Paulo, 2014. Disponível: https://anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-032_FORMICKI_NAMUR.pdf. Acesso: maio, 2024.

O Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns apresenta um programa de uso diversificado e que permite uma apropriação do espaço em diversos aspectos. São constituídos em três grandes setores: Esportivo, Central e Institucional.

❖ **Setor esportivo:** De caráter recreativo-esportivo, conta com área de 35.000 m² e foi inaugurado em setembro de 2003. Seu acesso é feito pela Avenida Zaki Narchi, uma das mais importantes vias do bairro de Santana, o que lhe confere fácil acesso e garante sua conexão visual com a paisagem local. Possui pista de skate e dez quadras esportivas, quadra de futebol, tênis, vôlei, basquete e poliesportiva, protegidas por painéis metálicos que substituem os alambrados comuns, academia ao ar livre e academia acessível para cadeirantes.



Figura 9 – Pista de Skate
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 10 – Quadras Poliesportivas
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 11 – Academia ao Ar Livre

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

- ❖ **Setor central:** De caráter recreativo-contemplativo, conta com área aproximada de 95.000m² e foi inaugurado em outubro de 2004. Limita-se de um lado pela marquise que dá acesso ao parque esportivo e de outro pelo Córrego dos Carajás, onde tem início do Parque Institucional.



Figura 12 – Marquise - Divisa Setor Central - Setor Esportivo
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 13 – Córrego Carajás – Divisa Setor Central – Setor Institucional
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Essa área foi projetada para funcionar como área de descanso e contemplação, composta por uma área representativa de cobertura vegetal, predominantemente formada por Tipuanas que surgiram espontaneamente no local.

Poderão observar as espécies nativas da Mata Atlântica e a Serrapilheira, que é a camada formada pela decomposição e acúmulo de matéria orgânica morta em diferentes estágios de decomposição que reveste superficialmente o solo, que é a principal via de retorno dos nutrientes ao solo ou sedimento. O parque conta com uma Área de Preservação Permanente (APP)¹⁵, intitulada “Trilha das Orquídeas”.



¹⁵ Área de Preservação Permanente (APP). Fonte: Cetesb. Link acesso: <https://cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/informacoes-saiba-o-que-e-app-area-de-preservacao-permanente/>. Acesso: maio, 2024.









Figuras 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 – Espécies Nativas da Mata Atlântica e Serrapilha – Setor Central

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

O setor central possui três fortes elementos que marcam sua paisagem:

- ❖ Morrotes gramados, construídos com o entulho da demolição da antiga penitenciária, que dá um caráter dinâmico ao parque convidando o visitante a descobrir diferentes vistas que tem ao caminhar por eles.



Figuras 23 e 24: Morrotes Gramados.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

- ❖ Conjunto de estruturas tombadas do antigo presídio, que se perdem em meio à vegetação arbórea que cresceu ao seu redor. A iluminação especial desse espaço lança luzes amarelas nas estruturas agregando a elas um aspecto de “Ruínas”.





Figuras 25 e 26: Conjunto Estruturas Tombadas Antigo Complexo Penitenciário
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

- ❖ “Muralha” que foi construída sobre trechos inacabados dos muros de vigia da penitenciária. Com quase 300 metros de extensão, aproximadamente 1 metro de largura e uma altura de 7 metros, é acessada a partir de grandes estruturas de madeira e aço, cuja cor avermelhada e forte contrasta com o verde da vegetação ao seu redor.



Figura 27: Muralha
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 28: Muros de Vigia da Penitenciária
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Ainda no Setor Central, o visitante se deparará com monumentos, sendo eles:

- ❖ **Marco da Paz:** Este símbolo, criado em forma de um arco com a pomba e o sino, foi idealizado pelo Sr. Gaetano Brancati Luigi, membro da Associação Comercial de São Paulo e nascido na Itália em plena II Guerra Mundial. O monumento é um símbolo que pretende, sobretudo, inspirar a Humanidade a importância da Cultura de Paz, para que, as gerações futuras possam tê-la como uma realidade na busca de um mundo melhor.¹⁶



Figura 29: Marco da Paz
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

¹⁶ Marco da Paz – fonte: Alesp. Link: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=333304>. Acesso: maio, 2024.

- ❖ **Espheropéia**, foi criada por Gilberto Salvador em fibra de carbono, possui 3 metros de diâmetro, 5 metros de largura e 8 metros de comprimento. Ela representa a vida em constante renovação e tem a forma de um animal pré-histórico com cinco tentáculos. Espheropéia regurgita 10 toneladas de pedras brutas, devolvendo à terra elementos minerais na forma de pedras brutas, com o propósito de nos levar a reflexão de que a vida está em constante movimento para renovação. A escolha do local para a instalação foi devido ao fato histórico ocorrido, quando ainda era o Complexo Penitenciário Carandiru.



Figura 30: A Espheropéia
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

- ❖ **Sonho de Liberdade:** representa a trajetória das pessoas que lutaram pela liberdade. Ela foi doada pela família do artista Domenico Calabrone à Fundação Mario Covas, que encomendou uma réplica ampliada com recursos captados pela lei Rouanet. A versão instalada no Parque da Juventude retrata um homem segurando uma pomba, foi feita em bronze e possui 6 metros de altura.



Figura 31: Sonho de Liberdade
Fonte: Katia Guerreiro, 2024

Setor Institucional: De caráter cultural, ele tem acesso direto pela estação Carandiru do metrô e é feito através de um vão livre em meio aos 4 edifícios existentes nessa área do projeto, onde há uma marquise que liga o passeio público ao acesso dos edifícios.



Figura 32: Parque da Juventude – vista da passarela do metrô Carandiru
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 33: Vão livre – Acesso ao Parque da Juventude
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

A área possui cunho educacional e conta com escolas profissionalizantes, como as ETECs. Para a construção dos novos prédios foram mantidos dois pavilhões da casa de detenção, os vãos centrais foram mantidos e cobertos, criando agradáveis espaços internos às novas construções. O edifício que dá lugar à escola de dança, bibliotecas e salas foi projetado do zero. Neste setor também se encontra a Biblioteca de São Paulo¹⁷ e o Mundo do Circo SP¹⁸, ambos administrados pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

Ainda conta com Sala de Educação Ambiental, Brinquedoteca, Playground, Academia com equipamentos para Pessoas com Deficiência (cadeirantes) e o Espaço Pet.



Figura 34: Biblioteca de São Paulo
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

¹⁷ Biblioteca de São Paulo – Fonte: <https://bsp.org.br/> . Acesso: maio, 2024.

¹⁸ Mundo do Circo SP – Fonte: <https://mundodocircosp.com.br/>. Acesso: maio, 2024



Figura 35: Mundo do Circo SP
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 36: ETEC Parque da Juventude e
ETEC das Artes
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

SAIBA MAIS!

Professor(a):

Se possível, disponibilize aos estudantes o vídeo produzido pelo site Áreas Verdes da Cidade como uma forma de visualizar as áreas do Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=GltRLj8Zpms&t=158s>. Acesso: abril, 2024.

Nas atividades pedagógicas proporcionadas a partir da ida ao parque, vários desses aspectos apenas aqui esboçados serão mais detalhados, trazendo mais conhecimentos sobre a importância do Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns, constituído em um projeto que vai além da preservação de uma área verde, reciclando o espaço e reintegrando a cidade a potencialidade de revitalizar a paisagem e promover a qualidade de vida de seus habitantes, bem como valorizar o patrimônio público, garantindo os direitos humanos.

Usufruir espaços como esse, com os estudantes, certamente provocarão reflexões, questionamentos e análises que os ajudarão a pensar em um mundo mais sustentável e qual o papel de cada um nessa tarefa.

PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1ª – Aula (45 Minutos): Apresentação prévia sobre o parque com Atividades Preparatórias;

2ª – Ida ao Parque (3h): Atividade prevista junto à Monitoria do Parque, programação do Monitor;

3ª – Aula (45 Minutos): Proposta de Fechamento e Avaliação da Sequência.

1ª - AULA (45 MINUTOS): APRESENTAÇÃO E ATIVIDADES PRÉVIAS

Objetivo Geral: Esse projeto busca estimular a compreensão e valorização dos urbanos, como o Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns, ao analisar seu contexto territorial e suas funções como espaços de lazer, produções culturais, preservação histórica e ambiental, além da convivência social.

Componentes Curriculares – A partir das características do parque apresentado, o projeto didático proposto pode ser aplicado à diversos componentes curriculares como:

- Ciências (CN)
- Geografia (CHS/Geo.)
- Matemática (Mat.)
- Língua Portuguesa (Linguagens/LP)
- Educação Física (Linguagens/EF)
- Arte (Linguagens/AR)

Tema: A importância do Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns como um lugar de vivência

Competências (BNCC):

Competência Geral 2: Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Descrição: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar abordagens científicas para investigar fenômenos e construir conhecimento, desenvolvendo a capacidade de refletir e propor soluções inovadoras para questões complexas.

Habilidades (BNCC e Currículo Paulista):

Componente Curricular	BNCC	Currículo Paulista
Ciências	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.
	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
Geografia	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Matemática	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados	(EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

	coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples	
	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Língua Portuguesa	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.
Educação Física	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais)	(EF02EF13*) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.

	para divulgá-las na escola e na comunidade.	
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.
Arte	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	(EF03AR04) Experimentar desenho, pintura, escultura e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.

1. Contextualização Pedagógica - Promover a compreensão da importância dos parques para a saúde, o bem-estar e a convivência social da comunidade, integrando experiências e situações lúdicas de aprendizagem, que fortaleçam as relações dos estudantes consigo mesmos, com o próximo e com o mundo ao seu redor, e estimulá-los a reconhecerem os parques como áreas fundamentais para a sustentabilidade urbana, a interação social, a expressão artística e cultural, além da preservação da memória e o fortalecimento do exercício da cidadania.

2. Objetivo de aprendizagem - Estimular o pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar e de interagir, possibilitando aos estudantes ampliarem sua compreensão, do mundo natural e social e, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

3. Sugestões de atividades prévias à ida ao Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns

▪ Ciências (CN):

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, textos e imagens produzidos em diversos meios sobre consumo consciente/descarte correto. A partir disso, estimular a reflexão sobre como nossos hábitos de consumo e descarte do dia a dia podem gerar impactos ao meio ambiente.

Sugere-se também apresentar recursos diversos sobre a biodiversidade nas regiões urbanas, identificando características da fauna e flora dessas áreas, promovendo a reflexão sobre os diferentes espaços da cidade e os benefícios (serviços ecossistêmicos) proporcionados em regiões preservadas, como os parques urbanos, além de sua importância como lugar de convívio social.

Metodologia: Aula expositiva participativa. É importante estimular a reflexão dos estudantes sobre a importância de áreas livres e espaços verdes da cidade. Nessa faixa etária, os espaços para brincar são fundamentais para o desenvolvimento e para o aprendizado das crianças, assim parques e áreas livres como praças, são também importantes espaços de aprendizado. Incentive os estudantes a pensarem e verbalizarem sobre esses espaços em seu dia a dia. Quais parques ou praças conhecem, que brincadeiras podem ser feitas nesses espaços, entre outras questões que julgar pertinentes.

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens com abordagens sobre a fauna e a flora, guias de biodiversidade. Exemplos: Cartilha Criança Ecológica ([Portal de Educação Ambiental](#)) e a Ecocartilha do Pequeno Cidadão ([Portal de Educação Ambiental](#)). Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL.

▪ Geografia (CHS/Geo.):

Atividade: Estimular a reflexão sobre a importância dos parques como espaços de convivência, lazer e aprendizagem. A aula pode ser aproveitada para explorar os conceitos de paisagem natural e paisagem antrópica, analisando quais elementos presentes em uma paisagem podem nos ajudar a compreendê-la e classificá-la. Sugere-se ainda apresentar aos estudantes diferentes formas de representação (impressas e/ou digitais) do parque a ser visitado, para analisar seu contexto territorial e sua importância social e ecológica para todo o seu entorno e também para a cidade.

Metodologia: Aula expositiva participativa

- **Recursos:** Desenhos, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas da região e do Brasil, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e de paisagens (naturais e antrópicas) e materiais escolares (papel em branco, marcadores, lápis de cor...). Exemplo: Mapas do Estado de SP e da região do Parque da Juventude

▪ História (CHS/Hist.):

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, textos e imagens produzidos em diversos meios para abordar os espaços de convívio social ao longo do tempo e em diferentes sociedades e culturas. Pode-se estimular a reflexão sobre como os espaços de convivência mudaram ao longo do tempo, especialmente nas grandes cidades. É válido refletir sobre as mudanças nas brincadeiras e nos espaços de brincar ao longo do tempo e em diferentes espaços. Indague-os sobre quais espaços atualmente eles desenvolvem atividades de lazer e se sentem falta de mais espaços para isso. Sugere-se estimular que os estudantes pensem também em brincadeiras de outros povos, como por exemplo, os povos indígenas. Como será o brincar desses povos? Que brincadeiras podem ser feitas com recursos da natureza? Pode-se apresentar por exemplo, a peteca, uma brincadeira de origem indígena, presente em várias etnias, e que pode ser feita com cascas ou palha, penas de aves, corda vegetal, cipó ou outros tipos de fibras naturais e areia, sementes ou algodão. Indague os estudantes sobre que tipos de brinquedos eles tem e se sabem de que materiais são compostos. Se tem em casa algum brinquedo feito de recursos extraídos diretamente da natureza. Auxilie-os refletirem sobre seus hábitos e vivências, a partir de brinquedos e brincadeiras e refletindo sobre a importância dos parques como lugares de vivência ao longo do tempo, e os tipos de brincadeiras que podem ser feitos nesses espaços, além de relacionar os recursos naturais com objetos produzidos.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens que retratem diferentes espaços de convivência ao longo tempo, como fotos antigas, reportagens ou manchetes antigas, ou outros recursos que julgar pertinentes. Apresentar exemplos e tipos de brincadeiras indígenas ([Mirim Povos Indígenas](#)). Fornecer dados sobre o parque a ser visitado, a partir dos Roteiros Pedagógicos.

▪ **Matemática (Mat.):**

Atividade: Apresentar aos estudantes diferentes formas de representação numérica, promovendo o desenvolvimento de conceitos matemáticos por meio de situações significativas com intuito de ampliar, de forma progressiva, os campos numéricos, permitindo aos estudantes explorarem ideias fundamentais, como aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, por meio de registros, usos, significados e operações. É possível se trabalhar esses conceitos e formas de representação a partir de comparações, como por exemplo, o tamanho da área da região metropolitana de São Paulo comparada o tamanho total de áreas verdes, ou mesmo o tamanho do Parque Urbano mais próximo da escola. Juntamente com o componente de geografia, pode-se analisar o entorno da área da escola em imagens de satélite para avaliar visualmente a proporcionalidade de áreas construídas e áreas verdes, identificar quantos parques ou praças existem nas imediações e quais são as zonas da cidade que possuem maior cobertura de área verde, favorecendo assim a compreensão de conceitos como maior, menor, a comparação de tamanhos e proporções e ampliar o trabalho com os campos numéricos. Outra possibilidade de trabalho é apresentar números de espécies de fauna e flora que podem ser encontradas no parque, incentivar a reflexão se eles

acham que esses números são muito ou são pouco, entre outras questões que julgar pertinente e que estimule a curiosidade deles pelo parque a ser conhecido.

Metodologia: Aula expositiva participativa.

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens, contexto geral dos parques urbanos, imagens de satélite, tabelas e gráficos simples. Exemplo: Roteiros Pedagógicos – Parque da Juventude – Anos Iniciais

▪ Língua Portuguesa (Linguagens/LP):

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, contextos e imagens que incentivem a participação em situações de escrita, ampliando-se o letramento e a progressiva incorporação de estratégias de produção de textos. Está sendo proposto, neste roteiro, as temáticas: fauna e flora, destacando as características e a importância da preservação desses ambientes nos parques. Essa abordagem visa favorecer a aprendizagem tanto dentro quanto fora da escola. Podem ser apresentadas informações pontuais sobre o parque a ser visitado, de elementos que tendem a despertar o interesse como animais e plantas que podem ser encontrados. Sugere-se indagar o que eles esperam encontrar na visita, que tipos de espécies de fauna e flora, espaços de brincar, entre outros elementos do parque. Ao final, pode-se solicitar que escrevem um pequeno texto sobre suas expectativas para a visita. No caso de turmas em que a etapa de alfabetização não foi totalmente concluída, pode-se pedir que representem essa expectativa por meio de um desenho.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico e imagens do parque, folhas em branco, lápis e/ou canetas para elaboração dos textos. Exemplo: Roteiros Pedagógicos – Parque da Juventude – Anos Iniciais.

▪ Educação Física (Linguagens/EF):

Atividade: Apresentar aos estudantes brincadeiras e jogos populares, do Brasil e do Mundo de matrizes africanas, onde eles terão oportunidades de conhecer e de vivenciar, no dia visita aos parques, práticas corporais de outras culturas, além de seus benefícios à saúde. Podem ser apresentadas diferentes brincadeiras e competições, e enfatizar as diferenças dos tipos de brincadeiras e dos espaços de brincar. É válido ressaltar que brincadeiras podem ser feitas em grandes espaços públicos e comparar com brincadeiras que podem ser feitas dentro da escola e dentro da casa. A relação entre as formas de brincar e os espaços de brincar auxilia no desenvolvimento espacial e cidadão dos estudantes. Pode-se ainda ressaltar a importância das regras, especialmente para competições, garantindo assim resultados mais justos para todos.

Metodologia: Aula Expositiva Participativa

Recursos: Vídeo, mídia impressa e/ou digital, livros e guias de brincadeiras e jogos populares. Exemplo: Livro “Brincadeiras Africanas para a Educação

Cultural”. Fonte: Instituto Claro. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/b8c23af0-b37c-4418-b531-419d057b5ed3/content> Acesso: janeiro, 2025.

▪ **Arte (Linguagens/AR):**

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, contextos e imagens relacionados ao Parque que será visitado, com imagens da Fauna e Flora presentes no parque, e indague se eles já viram algumas dessas espécies em seu dia a dia. Se não viram, pergunte que tipos de espécies tanto de fauna quanto de flora costumam ver. Peça que descrevam as principais características ou que representem por meio de desenhos. É possível realizar uma atividade em que um estudante descreve uma espécie e outro tenta desenhar conforma a descrição do colega.

Indague-os sobre o que imaginam ou esperam encontrar ao visitar um parque urbano. Anote na lousa os elementos que sejam citados e se atente se aparecem mais elementos naturais ou culturais.

Estimule-os a refletir sobre espaços artísticos num parque, por meio de questões disparadoras como: um parque pode ter um museu? Ou um teatro? Vocês conhecem parques onde acontecem algum tipo de manifestação artística? Qual? Quais manifestações artísticas podem ser feitas em um parque? Porque é importante termos Arte em Parques Urbanos?

Promova uma reflexão sobre a grande circulação de pessoas em um Parque Urbano, considerando seu papel como importante lugar de vivência nas grandes cidades e ressalte que a presença de Arte nos Parques Urbanos, favorece que mais pessoas tenham contato com a Arte.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico e imagens do parque, folhas em branco, lápis e/ou canetas coloridas, materiais recicláveis, materiais para pintura, colagem e afins, para criação das artes. Exemplo: SÉRIES CADERNINHOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Fonte: Portal Educação Ambiental – SEMIL. Link acesso: Portal de Educação Ambiental.

SUGESTÃO

Professor(a):

No Portal de Educação Ambiental da SEMIL, você encontrará diversos títulos e temáticas que irão enriquecer ainda mais suas aulas.

Não deixe de conhecer!

Acesse, através do link: **Portal de Educação Ambiental**

2ª - IDA AO PARQUE (3H): PROGRAMAÇÃO

Programação*:

1. Concentração nas salas de Ed. Ambiental ou Centro de Visitantes;
2. Orientações gerais sobre o parque e condutas de visita;
3. Aplicação da atividade monitorada;
4. Aplicação de atividades extras, por parte dos professores;
5. Concentração de retorno à escola.

*(*passível de alterações)*

Monitoria Ambiental no Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns:

Monitoria Agendada: Monitoria com foco em educação socioambiental, abordando as temáticas de **fauna e flora**, além do histórico da **implantação do Parque da Juventude e seus monumentos**. O roteiro inclui discussões sobre a requalificação urbana, socioambiental e paisagística, marcadas pela transformação do antigo Complexo Penitenciário do Carandiru, histórico dos monumentos instalados nas áreas do parque e características da fauna e flora local. A atividade será realizada por meio de uma explanação na Sala de Educação Ambiental e Trilhas Pedagógicas, com um percurso que inclui visitas às muralhas, ruínas, monumentos e, em algumas ocasiões, à Trilha das Orquídeas.

Detalhamento do Roteiro Pedagógico: Pontos de Parada e Abordagem Pedagógica

Início: Ponto de encontro na Sala de Educação Ambiental (Sala EA).

Após a recepção de boas-vindas e orientações gerais, o monitor dará início à atividade pedagógica, abordando:

- **Histórico do Parque da Juventude:**

Síntese do antigo Complexo Penitenciário do Carandiru, seu fechamento e a revitalização da área com a implantação do Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns.

- **Abordagem sobre Fauna:**

Introdução à temática, com uma apresentação das espécies em exposição (peçonhentos, sinantrópicos e o bicho-pau) e das espécies que poderão ser observadas durante a trilha (ex.: abelhas, borboletas, pássaros etc.). Os estudantes serão incentivados a reconhecer e apontar características das espécies, além de relacioná-las ao ambiente em que vivem.

- **Abordagem sobre Flora:**

Apresentação de algumas espécies encontradas no parque, destacando suas estruturas e características.

Parte prática:

Os estudantes participarão de uma trilha pedagógica no Setor Central, com paradas estratégicas para observar a fauna e a flora, além dos monumentos instalados nas áreas do parque. Durante a trilha, o monitor complementarará com informações, quando necessário.

1ª Parada: Muralhas

- Vista aérea das áreas verdes do setor central (OBS.: Acesso permitido somente para maiores de 10 anos).
- Para estudantes menores de 10 anos, o monitor encaminhará o grupo diretamente às ruínas, onde observarão as espécies botânicas que surgiram naturalmente entre as estruturas. Em seguida, continuarão a trilha pedagógica, passando pelas muralhas (vista terrestre), onde poderão observar durante o percurso as abelhas e suas colmeias, até chegarem à Trilha das Orquídeas.

2ª Parada: Trilha das Orquídeas

- Caminhada pedagógica em uma Área de Preservação Permanente (APP), com a observação de diversas espécies nativas da Mata Atlântica, incluindo orquídeas, serrapilheiras e animais residentes.

(Obs.: Consultar a administração do parque para verificar os períodos de visitação).

Paradas estratégicas: Monumentos

- Durante o percurso, os participantes irão se deparar com os monumentos: Marco da Paz, El Peregrino, Espheropéia e Sonho de Liberdade. O monitor fará paradas em cada um deles para contemplação e uma breve explanação.

3ª e última parada: Sala de Administração (Área de Convivência – Mesas Externas)

- Finalização da trilha pedagógica com uma roda de conversa, onde os estudantes poderão compartilhar suas percepções e tirar dúvidas com o monitor.
- Caso haja tempo, o monitor poderá convidar os estudantes a participarem de atividades lúdicas de educação ambiental*, focadas nas temáticas abordadas e observadas durante a trilha.

Término:

- Agradecimentos do monitor pela participação e encerramento da atividade pedagógica.

SUGESTÃO

Professor(a):

Sugestões para serem desenvolvidas DURANTE a visita ao Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns:

Atividade integrada de observação e coleta de dados:

Descrição: Durante a trilha pedagógica, os estudantes, divididos em grupos, realizarão atividades de mapeamento, observação da biodiversidade com ênfase na fauna e flora, observação de esculturas (monumentos) que dialogam com o espaço, coleta de dados sobre o uso do parque, e participação em atividades físicas planejadas.

Objetivo: Integrar o conhecimento de diferentes áreas para uma compreensão holística dos usos e impactos do parque.

Recursos: Mapas impressos, cadernos de campo, câmeras digitais ou smartphones, aplicativos de coleta de dados e contagem, equipamentos esportivos simples.

Nota*: A atividade lúdica de Educação Ambiental tem como objetivo proporcionar diversão e entretenimento, além de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos participantes.

3ª - AULA (45 MINUTOS): FECHAMENTO E AVALIAÇÃO

Professor(a), após a atividade pedagógica realizada no parque trazemos para você algumas sugestões de fechamento.

Duração: 45' em todas as áreas envolvidas na atividade pedagógica.

1. Projeto interdisciplinar: O Parque da Juventude como um lugar de vivência

Atividade: Após a visita, os estudantes trabalharão em grupos para desenvolver um projeto que inclua:

- **Geografia, História e Ciências:** Análise das observações feitas durante a visita referente a flora e a fauna estudada no parque, além das relações entre o ambiente e os seres vivos observados. Eles podem organizar uma apresentação por meio de painéis, desenhos ou mesmo em uma roda de conversa, em que eles relatem suas experiências pessoais da visita e expliquem a partir do que foi aprendido, vivido e sentido a importância e o papel dos parques na estrutura urbana. Eles podem ainda abordar temas como consumo consciente e descarte correto de resíduos, e relacionar as ações humanas aos impactos ambientais. Sugere-se ainda que eles busquem apresentar suas experiências e aprendizados por meio de desenhos, que representem a paisagem, os componentes e suas impressões do parque visitado. Ao final, pode-se promover uma roda de conversa sobre perspectivas para o futuro, considerando o que eles esperam e gostariam. Sugere-se incluir questões norteadoras como:

- A cidade deveria ter mais parques? Por quê?

- Quais elementos são muito importantes em parque urbano?
- Que tipo de cidade você espera viver no futuro?
- Quais de nossas ações podem colaborar para a preservação do meio ambiente?
- Outras perguntas que julgar pertinentes.

▪ **Matemática:** Organização dos dados coletados para criar gráficos e tabelas, interpretar os resultados e relacioná-los com as observações feitas, produzindo textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Podem ser coletados dados como: área total do parque, número de espécies de fauna e flora que são encontrados no parque, extensão das trilhas do parque, além de informações cronológicas importantes sobre o parque.

▪ **Língua Portuguesa:** Produção de um texto, apresentando os dados coletados na observação de campo organizados em tópicos levando em conta sua finalidade, propósito e onde vai circular. Os estudantes podem produzir redações, ou mesmo uma manchete simples que ressalte algo muito importante que viram ou ouviram durante a visita. Para turmas em que o processo de alfabetização não esteja totalmente concluído pode-se pedir a elaboração de desenhos com palavras-chave sobre a visita, ou mesmo o desenvolvimento de uma pequena história em quadrinhos.

▪ **Educação Física:** Reflexão sobre a atividade física realizada no parque e discussão sobre como os espaços podem ser melhorados para incentivar a prática de atividades físicas, considerando os benefícios para a saúde e o bem-estar. Sugere-se ainda estimular a reflexão sobre a necessidade de mais espaços livres na cidade como forma de incentivo à atividade física, ressaltando a importância da atividade física para saúde física e emocional. Como projeto pós-visita, é possível também solicitar que os estudantes criem uma brincadeira, ou um jogo, que possa ser realizado em parques, ou que contenha regras que sejam associadas a elementos que viram ou ouviram durante a visita.

- **Arte:** Sugere-se estimular que os estudantes associem a importância ambiental com a relevância social de espaços como o parque visitado. Pode-se solicitar que os estudantes criem produtos artísticos que possam ser apresentados nesse parque e que estejam relacionados a ele e a importância de sua preservação e sua importância ambiental e social para todo o entorno. Os produtos podem ser desenhos, poemas, músicas, uma peça de teatro, entre outros que possam surgir entre os estudantes.

2. **Metodologia:** Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Roda de Conversa.

Descrição: Os grupos utilizarão os dados coletados e as observações feitas para elaborar reflexões e uma proposta de conscientização sobre a importância do Parque da Juventude para a cidade. As propostas devem considerar aspectos ambientais, sociais, econômicos, históricos, artísticos e de saúde.

Apresentação dos Projetos: Os grupos apresentarão suas propostas para a turma, utilizando recursos multimodais como gráficos, mapas, vídeos, textos, peças de teatro, entre outras possibilidades que os professores julguem pertinentes e que se adequem a faixa etária e vivência dos estudantes. A apresentação será seguida por uma roda de conversa na qual todos os estudantes terão a oportunidade de discutir e refletir sobre as diferentes propostas.

3. **Avaliação da aprendizagem.**

Projeto Final Integrado: Os estudantes serão avaliados pelo projeto final apresentado, que deve integrar pesquisa, análise, propostas de intervenção e comunicação de resultados, refletindo o trabalho interdisciplinar.

Participação e Engajamento: Avaliação da participação ativa dos estudantes nas atividades práticas, rodas de conversa e debates.

Produção Escrita e Oral: Avaliação da clareza, coesão e argumentação nos textos escritos e nas apresentações orais.

Atividades Práticas: Avaliação da criação de gráficos, mapas e criações artísticas que demonstrem a compreensão integrada dos estudantes sobre o uso e a importância dos parques urbanos.

Prezado(a), professor(a) e monitor(a).

Chegamos ao final da proposta do Roteiro - Atividade Pedagógica para o Ensino Médio, do Projeto Escolas nos Parques, o qual norteará a visita com monitoria agendada para seus estudantes e alunas.

Por se constituir em uma proposta, teve por objetivo apenas sugerir um caminho.

Como o caminho se constrói ao caminhar, estamos certos de que cada um de vocês, educadores e monitores, saberão se apropriar do que for oportuno para cada realidade em particular e adaptar / ampliar tudo aquilo que considerarem necessário.

Desejamos aos participantes um ótimo, produtivo e memorável dia no Parque!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Programa de Educação Ambiental Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns. Pdf. Pág. 11. Fonte: CPP/SEMIL. Acesso: março, 2024.
- Análise do Parque da Juventude como estudo de Caso. Apresentado no III ENANPARQ - São Paulo, 2014. Disponível: https://anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-032_FORMICKI_NAMUR.pdf. Acesso: maio, 2024.
- Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> . Acesso: maio, 2024.
- Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural”. Fonte: Instituto Claro. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/b8c23af0-b37c-4418-b531-419d057b5ed3/content> Acesso: janeiro, 2025.
- Bacias Hidrográficas. Fonte: Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica – link acesso: [SigRH](#) . Acesso: maio, 2024.
- Biblioteca de São Paulo – Fonte: <https://bsp.org.br/> . Acesso: maio, 2024.
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Fonte: Ministério da Educação. Link Acesso: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso: abril e maio e dezembro, 2024 e janeiro, 2025.
- Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras – Quadro Analítico Santana/Tucuruvi.
- Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-ST.pdf>
- Acesso: maio, 2024.
- Córrego Carajás. Fonte: Portal de Revistas da USP. Link acesso: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35630/38350> . Acesso: maio, 2024.

- Currículo Paulista. Fonte: EFAPE. Link acesso: <https://efape.educacao.sp.gov.br/>. Acesso: maio, 2024 e janeiro, 2025.
- Despoluição em Áreas Urbanas – Córrego Carajás no Parque da Juventude. Fonte: Revista Educação Pública. Link: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/6/19/-despoluiccedilatildeo-em-aacutereas-urbanas> . Acesso em maio 2024.
- Hannes, Evy. O Parque da Juventude: inserção ambiental e sustentabilidade. Artigo. Revista LABVERDE nº 8, 06 de junho de 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Sony/Downloads/riziacarneiro,+83550-116211-1-CE.pdf>. Acesso: maio, 2024.
- Lei Municipal 16.402/2016 - Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Fonte: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16402-de-22-de-marco-de-2016>. Acesso: maio, 2024.
- Marco da Paz. Fonte: Alesp. Link: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=333304>. Acesso: maio, 2024.
- Mundo do Circo SP. Fonte: Mundo do Circo. Link acesso: <https://mundodocircosp.com.br/>. Acesso: maio, 2024
- Portal de Educação Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/> Acesso: janeiro, 2025.